

DUAS DÉCADAS DE MISTICISMO COM A MAIOR ENCHENTE DE SEMPRE



Depois de um interregno de dois anos por força da pandemia e de uma edição online em 2021, a “Sexta 13” voltou a convocar todos para uma noite mística na vila barrosã



“É a primeira vez e estou encantado”

ANTÓNIO EVARISTO
CASCAIS



“Parabéns à organização. Para o ano cá estaremos”

CARLOS ANTUNES
“OS TRAPALHÕES DE ALVIDE”

MARIANA RIBEIRO

Vindos de norte a sul do país e da vizinha Espanha, foram mais de 50 mil os que não quiseram faltar à única “Sexta 13” do ano em Montalegre. A “noite das bruxas”, que já foi considerada o melhor evento de rua em Portugal, começou pelas 13h13 e a animação estendeu-se noite dentro.

Dos mais “novatos” aos veteranos dos disfarces, honrou-se o tema vasto da bruxaria e puxou-se da imaginação e criatividade. Márcia Brito e Cláudio Santos vieram de Penafiel. “É a primeira vez. Como vimos que era a única sexta 13 do ano, não podíamos deixar de aproveitar. É muito interessante e diferente”.

O casal decidiu vestir-se de forma peculiar. “Decidimos escolher um disfarce que incluísse os dois, por isso, nada melhor que um

padre e uma freira. Temos sido abordados por imensas pessoas que nos pedem as bênçãos pelas ruas. Que o azar não nos acompanhe”, frisou a visitante.

“É uma coisa simples, mas que chama à atenção. Vimos abençoar e vamos abençoar. Tínhamos de vir matar a curiosidade sobre esta festa”, destacou Cláudio Santos.

António Evaristo veio de Cascais “com um grupo de amigos. Alugámos um autocarro e está a correr tudo bem. É a primeira vez e estou encantado. Já tinha passado por Montalegre, mas esta festa é uma coisa deslumbrante. Só vindo cá é que se sente isto”, destacou.

Carlos Antunes, guia do grupo “Os Trapalhões de Alvide”, marca presença na Sexta 13 há já cinco anos. “Nunca trazemos as sogras. Já estamos habituados à festa das bruxas por causa delas”, brincou.

Quanto ao que mais gosta, “é da animação e do ambiente. Tudo ótimo. Parabéns à organização. Para o ano cá estaremos”.

20 ANOS

Pelas 23 horas, a envolvente do castelo encheu para ver o aguardado espetáculo piromusical, “A Besta e a Donzela”, a cargo do Bruxo Queiman e de Andrea Pouza, bem como para presenciar a famosa queimada protagonizada pelo padre Fontes.

Daniel Alves, ator convidado, natural de Montalegre, destacou a importância de voltar a pisar o palco com público na plateia. “Apesar de, no ano passado, termos feito o espetáculo, agora é que voltámos, de facto, a ter Sexta 13. Correu tudo muito bem e estou muito feliz”.

Após o espetáculo, se-

guiram-se vários minutos de fogo de artifício para celebrar duas décadas de “noite das bruxas” e, ainda, uma homenagem ao sacerdote que, desde 2002, é um rosto incontornável da “noite das bruxas”.

Em declarações à VTM, revelou estar “muito feliz” ao ver “tanta gente” em Montalegre. “Espero que conservem e transmitam este espírito e que saibam saborear a vida com alegria, aproveitando o melhor que tem o mundo, o Barroso”, frisou o padre Fontes.

David Teixeira, vice-presidente da autarquia, fez um balanço positivo da noite. “O espaço não chegou para tanta gente. Dois anos de abstinência foram coroados com um grande espetáculo. Uma hora de muito fogo, com muita história, muita animação e com o padre Fontes como o momento mais alto da



“Conseguimos reativar e trazer este imaginário e misticismo a Montalegre”

DAVID TEIXEIRA
VICE-PRESIDENTE
CM DE MONTALEGRE

noite”, destacou.

“Conseguimos reativar e trazer este imaginário e misticismo a Montalegre. Esta massa humana em volta do Castelo e espalhada pelas ruas do casco histórico da vila é a prova de que estamos perante um evento fantástico. O espaço não chegou para tanta gente”, concluiu. ■



“Correu tudo muito bem e estou muito feliz”

DANIEL ALVES
ATOR CONVIDADO



“Espero que conservem e transmitam este espírito”

PADRE FONTES